

AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ESPAÇO DA BRINCADEIRA NO ENSINO DA MATEMÁTICA.

Arianne de Oliveira Silva, graduanda de Licenciatura em Pedagogia. UFPI

arianne_ines23@hotmail.com

Maria Aleonilda Ferreira Gomes, graduanda de Licenciatura em Pedagogia. UFPI

mariaaleonilda@hotmail.com

Roberta Luzia da Costa Silva, graduanda de Licenciatura em Pedagogia. UFPI

robertaluzya@hotmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa feita através da disciplina Metodologia da Matemática cursada na Universidade Federal do Piauí e que visa discutir a cerca da importância do uso de atividades lúdicas no ambiente escolar. A brincadeira é uma representação real para a criança. Através dos brinquedos podemos perceber os avanços e retrocessos sociais e tecnológicos. Na matemática, podem ser utilizadas essas metodologias que já fazem parte do convívio social da criança, aproveitando assim o conhecimento prévio do aluno. Na educação infantil, a brincadeira possui papel relevante, pois é um importante instrumento no processo de ensino da matemática. Percebemos que o uso da brincadeira possibilita ao professor inserir os conteúdos com o objetivo de facilitar o ensino contemplando os níveis de aprendizagem do aluno, trabalhando a cognição, afetividade nos processos interativos entre os alunos, adquirindo assim noções espontâneas e ajudando na construção de um conhecimento matemático. Para muitos professores a brincadeira tem muita importância para a criança desenvolver seu raciocínio lógico, facilitar sua aprendizagem. Apesar de enfrentar resistência por parte de alguns, para Piaget e Vygotsky a brincadeira deve ser explorada em sala de aula aumentando a capacidade de compreensão dos alunos.

Palavras chave: Matemática, Brincadeiras, Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil os termos que se destinam jogos, brinquedo e brincadeiras não são considerados tão distintos na sociedade, quanto mais na sua utilidade em salas de aula e em aulas de matemática principalmente, para isso os contextos sociais repassados são fundamentais e importantes para a nossa construção de sua imagem, é importante conhecer o objetivo e as características de uma brincadeira para poder diferenciá-la de um jogo, nela não tem a utilidade de regras para sua realização, nela se tem a representação do que é real

na sociedade se direcionando para a criança, um exemplo que temos é na brincadeira com bonecas, que se torna uma representação da imagem dos papéis de mãe e filha, isto opõe uma situação em que a criança pode demonstrar o que está em seu convívio ou a visão contrária do que se passa no seu dia-a-dia, ou seja, desejos e vontades, dando uma oportunidade da criança ter contato com essas vivências.

A brincadeira desempenha um desses papéis de manter contato com a fotografia da realidade social, na atualidade os brinquedos vêm se desenvolvendo juntamente com as tecnologias proporcionando a criança o contato e o conhecimento desses bens utilizados por adultos na maioria das vezes, temos de exemplificação os brinquedos em formatos de eletrodomésticos, computadores, telefones, celulares e etc. O homem adulto através de suas criações de brinquedos infantis se utiliza do imaginário infantil para colocá-los em forma de brinquedos, essas são idéias repassadas através de desenhos animados, seriados e tirinhas infantis. O brinquedo propõe um mundo imaginário para a criança e também para seu criador e ditador do lúdico a ser repassado para a diversidade infantil, pois a sua imaginação desenvolve conforme a sua idade, aos 3 anos se carrega de animismo e a partir de 5 a 6 anos se integra na realidade.

2 O OBJETIVO DA BRINCADEIRA COM O SENTIDO PEDAGÓGICO

O uso da brincadeira com sentido pedagógico tem como objetivo o ensino aprendizagem e desenvolvimento infantil, como também o desenvolvimento das cognições e afetividades nos processos interativos adquirindo noções espontâneas, ela pode ser adquirida não somente no desenvolvimento da matemática, mas também no ensino de diversas disciplinas do currículo do ensino infantil. No brincar infantil ocorre o exercício do lúdico estimulando através da diversão, prazer, e o exercício da função educativa, ensinando conteúdos que acrescentam de qualquer forma no conhecimento da criança. Todo desempenho de uma brincadeira para a formação de um aluno depende exclusivamente de sua preparação e dos fins e objetivos dados para ela através do professor, portanto para avanços nesse ensino considerado diferenciado do convencional necessita de sua preparação e orientação através do mediador.

Mas, é importante que se tenham bem definidos os objetivos que queremos alcançar quando trabalhamos como o lúdico, e ter cuidado também com as brincadeiras que vamos

mediar, para que esta esteja ligada ao momento correto do desenvolvimento infantil. Como já sabemos, os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Para uma aprendizagem eficaz é preciso que o aluno construa o conhecimento, assimile os conteúdos.

As atividades lúdicas (jogos, brincadeiras, brinquedos...) devem ser vivenciadas pelos educadores. É um ingrediente indispensável no relacionamento entre as pessoas, bem como uma possibilidade para que a afetividade, prazer, autoconhecimento, cooperação, autonomia, imaginação e criatividade cresçam, permitindo que o outro construa por meio da alegria e do prazer de querer fazer e construir. Quando crianças ou jovens brincam, demonstram prazer e alegria em aprender. Eles têm oportunidade de lidar com suas energias em busca da satisfação de seus desejos. E a curiosidade que os move para participar da brincadeira é, em certo sentido, a mesma que move os cientistas em suas pesquisas. Dessa forma é desejável buscar conciliar a alegria da brincadeira com a aprendizagem escolar.

3 A IMPORTÂNCIA DO USO DA BRINCADEIRA COMO PROPOSTA DE ENSINO DA MATEMÁTICA

As vivências parecem justificar a importância que vem assumindo a brincadeira nas propostas de ensino de matemática, tornando-se relevante a análise desta tendência para que possamos assumir conscientemente o nosso papel de educadores. Ao analisar a brincadeira no ensino matemático, podemos fazer uma retrospectiva sobre como esta foi sendo incorporada às atividades educativas, recebendo de teóricos como Piaget, Vygotsky, Leontiev, Elkanin, as contribuições para o seu aparecimento em propostas de ensino de matemática. Lembrada com importante elemento para a educação infantil, no processo de apreensão dos conhecimentos em situações cotidianas, a brincadeira passa a ser defendida como importante aliada do ensino formal de matemática.

O raciocínio decorrente do fato de que os sujeitos aprendem através da brincadeira é de que este passa a ser utilizado pelo professor em sala de aula. As primeiras ações de professores apoiados no construtivismo foram no sentido de tornar os ambientes de ensino bastante ricos em quantidade e variedade de brincadeiras, para que os alunos pudessem descobrir conceitos inerentes as estruturas das brincadeiras por meio de sua manipulação, porem, a brincadeira deve ser usada na educação matemática obedecendo a certos níveis de

conhecimento dos alunos tidos como mais ou menos fixos, ou seja, o material a ser distribuído para os alunos deve ter uma estruturação tal que lhes permita dar um salto na compreensão dos conhecimentos matemáticos.

A imitação através da brincadeira, a busca da compreensão de regras, estão em acordo com pressupostos teóricos construtivistas que asseguram colocar a criança diante de atividades que lhe possibilitem a utilização de conhecimentos prévios para a construção de outros mais elaborados. A matemática, dessa forma, deve buscar na brincadeira a ludicidade das soluções construídas para as situações- problema, seriamente vividas pelo homem.

De acordo com o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de matemática referido ao ensino fundamental os alunos devem ao final desta etapa ter consciência do que a matemática proporciona na sua vida social, ao longo desse período o despertar desta importância matemática deve ser relevante para a compreensão do seu ensino, por isso a metodologia diversificada devida abrangem e emergir todas as situações em que um aluno pode se encontrar na sua interação “matemática social”, ou seja utilizar se desse linguagem para sua sobrevivência e articulações. A medida que a sociedade desenvolve o ser cidadão tende a acompanhar desse desenvolvimento, então a matemática surge como um meio que o aluno se apropria para compreender, apreender significados e poder relaciona-los em outras situações, e transformar a sociedade em que esta inserido, seja no desenvolvimento integro ou global, por isso o olhar histórico abrange também nesta disciplina, dentre os recursos os jogos são propostos no PCN e a brincadeira de modo pratico contribui para o desenvolvimento (p, 19):

— Recursos didáticos como jogos, livros, vídeos, calculadoras, computadores e outros materiais têm um papel importante no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, eles precisam estar integrados a situações que levem ao exercício da análise e da reflexão, em última instância, a base da atividade matemática.

A visão desse recurso no ensino esta consistente na sua relação com o ato reflexivo de análise do próprio aluno na sala de aula por isto professor com o seu olhar dinamizador poderá se estabelecer deste lado lúdico para fomentar ou fortalecer a aprendizagem, mediando os alunos e abastecendo cada vez mais sua compreensão.

Neste mesmo PCN de matemática se coloca a visão de uma obrigação externa e imposta, o que se torna para a criança uma atitude muito estressante e o conhecimento atribuído a uma forma mais prazerosa como a sem obrigação externa e imposta, induz a ela

um melhor recebimento desses conhecimentos e uma melhor prática, o conhecido e o imaginado perdura o autoconhecimento e a tomada de conhecimento dos outros, gerando compreensão, satisfação, e uma fonte de significados. Assim ocorre uma preparação para que elas saibam se articular em situações mais complexas, aí então se atribuindo a regras, como os jogos, desafios genuínos que geram interesse e prazer.

4 AS FORMAS DE TRABALHO E O CONTEÚDO ABORDADO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

O valor do conteúdo da brincadeira deve ser considerado em relação ao estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra. E aqui não nos referimos aos estágios normais que Piaget e outros estudiosos das crianças, mas sim a maneira como a criança obtém conhecimento e raciocina, isso poderá ser inferida pelo professor através da “leitura” do comportamento da criança, leitura essa que se torna possível à medida que o professor adquire uma base teórica bem fundamentada da teoria piagetiana e aprende a observar e dialogar com as crianças.

Existem muitas formas de trabalhar com a matemática na escola Infantil. Ela está presente na arte, na música, em histórias, na forma como organizo o meu pensamento, nas brincadeiras e jogos infantis, na hora de dividir porções de lanche, etc. é aí que são construídos conhecimentos matemáticos como tamanhos, distância, comprimento, cores e formas. Uma criança aprende muito de matemática, sem que o adulto precise ensiná-la. Descubrem coisas iguais e diferentes, organizam, classificam e criam conjuntos, estabelecem relações, observam os tamanhos das coisas, brincam com as formas, ocupam um espaço e assim, vivem e descobrem a matemática.

Proporcionamos um ambiente "matematizador" com brincadeiras, jogos e atividades lúdicas, interativas e desafiadoras, capaz de encorajar os alunos a propor soluções, explorar possibilidades, levantar hipóteses, desenvolver noções matemáticas e raciocínio. Através destas atividades lúdicas, envolvendo jogos e brincadeiras, propiciamos trocas de informações, criamos situações que favoreceram o desenvolvimento da sociabilidade, da cooperação e do respeito mútuo entre os alunos, desenvolvendo também as noções de perto/longe, dentro/fora, pequeno/grande, grosso/fino, por baixo/por cima, na frente/atrás, cheio/vazio, maior/menor. Notamos o crescimento diário de cada criança ao

desenvolverem noções de tempo, quantidade, tamanho, classificação e comparação de formas, contagem identificação de algarismos, percepção espacial, entre outras. Este tipo de abordagem, quando cuidadosamente preparada, se apresenta como um recurso pedagógico eficaz para a construção do conhecimento matemático.

No seu processo de desenvolvimento, a criança vai criando várias relações entre objetos e situações vivenciadas por ela e, sentindo a necessidade de solucionar um problema, de fazer uma reflexão, estabelece relações cada vez mais complexas que lhe permitirão desenvolver noções matemáticas mais e mais sofisticadas. (Smole, 2003 p. 63).

5 CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR PARA AS BRINCADEIRAS EDUCATIVAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

O papel do professor é de grande importância nesse processo, uma vez que, além de deixar a criança livre para manipular e experimentar os materiais, como também observar as reações decorrentes, deve, em seguida, propor à criança problemas reais a serem resolvidos, criando, assim, uma situação de aprendizagem significativa. Desde cedo as crianças devem ser acostumadas a ouvir uma linguagem matemática empregada em diferentes contextos para que possam fazer a sua própria construção de significado na interação com os colegas e adultos do seu meio. A professora de educação infantil deve dar à criança oportunidade para observar tudo que a rodeia, contando, comparando, medindo, etc. Dessa iniciação dependerá muito seu interesse pela Matemática no decorrer de sua vida. Devemos então, como educadores incentivar a criança, no seu universo povoado de sentidos, dos seres mágicos, de risos, de travessuras, de imagens, curiosidades e números que irão auxiliar a criança na exploração e compreensão do mundo da matemática.

6 APROXIMAÇÕES CONCLUSIVAS

As brincadeiras são importantes num sentido geral, e na matemática ela adota um papel relevante, pois ajuda na aprendizagem de uma disciplina considerada difícil por boa parte dos alunos. Ao serem inseridas no ensino infantil elas proporcionam aos alunos um contato mais eficaz com a matemática e a construção de um conhecimento matemático, porém percebe-se que atualmente ela não é bem aceita por parte do currículo de certas instituições ou até mesmo pelo professor, tendo em vista a dificuldade do seu uso, já que no ensino infantil fica difícil diferenciar a hora da brincadeira da hora da aprendizagem. Dessa forma deixa-se de usufruir de um recurso diversificado para o processo de ensino, já que a brincadeira auxilia na assimilação dos conhecimentos. A contradição dessa atividade só pode ser encontrada e resolvida a partir de uma decisão pedagógica e objetiva sobre os caminhos que se quer ampliar para as crianças.

Sendo assim, o brincar é, ao mesmo tempo, espaço de constituição infantil e lugar de superação da infância, pela relação que estabelece com a representação e o trabalho adultos. É uma forma de atividade social infantil, cujo o aspecto imaginativo e diverso do significado cotidiano da vida fornece uma oportunidade educativa única para as crianças. Na brincadeira, as crianças podem pensar e experimentar situações novas ou mesmo do cotidiano, isentas das pressões situacionais. No entanto, é importante ressaltar que, pelo seu caráter aleatório, a brincadeira também pode ser um espaço de reinteração de valores retrógrados, conservadores com os quais a maioria das crianças se confronta diariamente.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : matemática**. Brasília, 1997. 142p. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf> > Acesso em: 19 de Abril.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **A séria busca no jogo: do lúdico na matemática**, São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação: O jogo e a educação infantil**, São Paulo: Cortez, 2010.

PUCRS. Disponível em: < www.pucrs.br/mj/projetoludico > Acesso em: 14 de abril 2012.

UNIFAN. Disponível em: < www.unifan.edu.br > Acesso em: 10 abril de 2012.

VRIES, de Rheta e Kamii, Constance. **Bons jogos em grupo: O que são eles?** São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.